



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)





Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 3 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-425-2

DOI 10.22533/at.ed.252202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu terceiro volume uma contextualização da prevenção, promoção da saúde, tratamentos e afecções que as mulheres enfrentam na atualidade. A situação de vulnerabilidade, que muitas vezes as mulheres precisam enfrentar é notória, e na área da saúde se torna bem sofrida, apesar da legislação brasileira prevê o direito à saúde e acesso à cidadania, mesmo assim esta questão aparece categorizada em vários eixos, nos quais a saúde da mulher tem sofrido dificuldades e sido negligenciada.

Esse volume traz reflexões sobre diversos aspectos da vulnerabilidade feminina, dentre eles, aborda os direitos sexuais e reprodutivos, analisando os cuidados de enfermagem às pacientes vítimas de violência sexual, abordando que a assistência à saúde prestada pela às vítimas de violência sexual, deve adotar medidas de cuidado humanizado e acolhedor, visando o respeito e a satisfação das necessidades da mulher em toda a sua integralidade, sem nenhum tipo de discriminação.

Serão apresentados também vários estudos abordando a prevalência da sífilis gestacional e sífilis congênita, mostrando a grande importância da identificação da sífilis precocemente para contribuir com medidas de prevenção, implementação de políticas públicas, planejamento de intervenções e tratamentos. A sífilis congênita ocorre quando a mulher grávida tem sífilis e passa para o bebê através de via transplacentária, sendo, portanto, importantíssimo avaliar o tratamento farmacológico da sífilis, que se constitui como um desafio para os serviços de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento.

Ao falarmos de mulher, logo nos vem à mente a função de mãe, os contextos de gestação, incluindo diversas intercorrências como por exemplo: o “Diabetes Mellitus Gestacional” (DMG), um problema metabólico que pode acometer 25% das gestantes e exige orientações seguras, podem acontecer também os transtornos hipertensivos na gravidez e portanto são fundamentais os atendimentos individualizados e humanizados, possibilitando um cuidado amplo e resolutivo, prevenindo ao máximo os agravos no período gestacional, no parto e pós-parto.

Nesse percurso de análise da singularidade feminina, aparece também o processo de adoecimento por neoplasia maligna (câncer), que é a segunda causa de mortalidade entre a população feminina, nesse sentido são apresentados estudos que trazem valiosas contribuições para a compreensão da realidade desta mulher, suas condições de vida frente as diferenças de gênero, precarização das relações de trabalho, ausência de proteção social, que são algumas barreiras que prejudicam uma evolução adequada dos tratamentos, e algumas vezes levando até a mortalidade.

Acrescenta-se a todas essas dificuldades, os desafios no cuidado de saúde da mulher surda, se faz necessário criar estratégias que garantam a prevenção e a promoção

da saúde, bem como o fortalecimento da autonomia e do autocuidado, além de estabelecer mecanismos de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte da equipe interdisciplinar que atua em cada nível de atenção, a fim de possibilitar uma comunicação direta sem a necessidade do intérprete ou familiar, o que asseguraria vínculo, confiança e sigilo.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência e da saúde, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume dedicado a saúde da mulher, que compõe um dos assuntos da coletânea de nove volumes com temas atualizados em saúde.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Dominic Nazaré Alves Araújo
Gerliana Torres da Silva
Alyce Brito Barros
Aziri Lígia Barbosa dos Santos
Ludmila Cavalcante Liberato
Vitória Lara Alves Souza
Tamires Santos Pereira
Alanny de Almeida
Amanda de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2522025091

CAPÍTULO 2..... 10

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Fabiana Albino Fraga
Aiarlen dos Santos Meneses
Natália Coelho Cavalleiro dos Santos
Liana Coelho Cavalleiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2522025092

CAPÍTULO 3..... 19

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE INFECÇÃO EM MULHERES QUE SOFRERAM ABORTO

Mayara Martins de Carvalho
Duvan Andrey Parra Duarte
Matheus Matos da Silva
Maria Eliete Moura Batista
Odinéa Maria Amorim Batista
Glicia Cardoso Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.2522025093

CAPÍTULO 4..... 32

OS DESAFIOS NO TRATAMENTO DA SÍFILIS

Teresa Iasminny Alves Barros
Andreza Barros Figueirêdo
Bárbara Ferreira Santos
Gabriel de Oliveira Lôbo
Larissa Barros Severo
Maraísa Pereira de Souza Vieira
Mara Cristina Santos de Araújo
Maria Laura Junqueira Dantas
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

Paloma Silvestre Moreira
Pedro Victor Landim Ribeiro
Sílvia Natália Xavier Diniz

DOI 10.22533/at.ed.2522025094

CAPÍTULO 5..... 38

SÍFILIS CONGÊNITA NO DISTRITO FEDERAL, 2009 A 2018: UM REFLEXO DE VULNERABILIDADES SOCIAIS

Thaliane Barbosa de Oliveira
Tháís Barbosa de Oliveira
Caroliny Victoria dos Santos Silva
Priscila Silva de Araújo
Wellington de Lima Borges
Ana Júlia Magalhães de Queiroz Melo
Bárbara Gripp Oliveira
Gleice Kelly Campelo Barbosa
Lorrany Santos Rodrigues
Renato Henrique Pereira da Silva
Luiza Esteves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.2522025095

CAPÍTULO 6..... 50

A INCIDÊNCIA DE SIFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Rhuan Alves de Araujo
Alvaro Martins Pinho
Luis Felipe Nunes Martins
Joyce Pinho Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.2522025096

CAPÍTULO 7..... 58

MÍDIA SOCIAL BRASILEIRA NA DISSEMINAÇÃO DA (DES) INFORMAÇÃO SOBRE DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL

Luana Aparecida Soares
Juliana Pereira Silva
Cíntia Lacerda Ramos
Edson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2522025097

CAPÍTULO 8..... 72

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ

Danielle Cristina Honorio França
Flávia de Melo Carvalho
Anna Clara Faria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.2522025098

CAPÍTULO 9..... 82

PERCEPÇÕES DE MÃES COM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luziana de Paiva Carneiro
Karine Sales Braga Alves
Alana Mara Lima Feijão
Letícia Kessia Souza Albuquerque
Cleane Maria dos Santos Teles
Francisca Camila Teixeira Mesquita
Francisco Marcelo Alves Braga Filho

DOI 10.22533/at.ed.2522025099

CAPÍTULO 10..... 93

INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CONHECIMENTO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE SEU ESTADO DE SAÚDE NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO

Daniela Nunes Nobre
Deirevânio Silva de Sousa
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Eloá Ribeiro Santana
Sheron Maria Silva Santos
Gerliana Torres da Silva
Roberlania Santos da Silva Rocha Brito
Alyce Brito Barros
Emanuel Messias Silva Feitosa
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida

DOI 10.22533/at.ed.25220250910

CAPÍTULO 11..... 102

MULHERES E GÊNERO: REFLEXÕES NO ATENDIMENTO EM ONCOLOGIA

Debora Louzada Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.25220250911

CAPÍTULO 12..... 112

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A MULHER MASTECTOMIZADA

Fernanda Veras Vieira Feitosa
Marcelle Sabino Façanha Carneiro
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro
Izabelly Vieira Rabelo
Pedro Oliveira Pinheiro
Ana Paula Lebre Santos Branco Melo
Maria Celeste Rocha Simões

DOI 10.22533/at.ed.25220250912

CAPÍTULO 13..... 118

USO TERAPEUTICO DA UNCARIA TOMENTOSA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DA PROLIFERAÇÃO CELULAR MAMÁRIA E UTERINA

Maria Clara Calvancante Mazza de Araujo
Priscylla Frazão Rodrigues
Carlos Eduardo Rocha Araújo
Bárbara Candida Nogueira Piauilino
Beatriz Maria Loiola de Siqueira
Pedro Henrique Freitas Silva
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos
Adhônias Carvalho Moura
Larissa Mota Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.25220250913

CAPÍTULO 14..... 125

PREVALÊNCIA E GENOTIPAGEM DE HPV EM POPULAÇÃO ATENDIDA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Lais Gonçalves Ortolani
Alessandra Aparecida. Vieira Machado
Luana Maria Tassoni Ferro
Carolina Harumi Cavarson
Renata Gois de Mello
Fábio Juliano Negrão

DOI 10.22533/at.ed.25220250914

CAPÍTULO 15..... 136

DESAFIOS NO CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER SURDA

Yndri Frota Farias Marques
Rebeca Coêlho Linhares
Luana Cristina Farias Castro
Lucas Carvalho Soares
Pauliane Miranda dos Santos
Raul Sá Rocha
Esther Barata Machado Barros
Maria Clara Sousa Lima
Robério Araújo de Carvalho
Carolina Lustosa de Medeiros
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento
Mauro Mendes Pinheiro Machado

DOI 10.22533/at.ed.25220250915

SOBRE A ORGANIZADORA..... 139

ÍNDICE REMISSIVO..... 140

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE INFECÇÃO EM MULHERES QUE SOFRERAM ABORTO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 10/08/2020

Mayara Martins de Carvalho

Universidade Federal do Piauí (UFPI);
Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM)
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3780065808573118>

Duvan Andrey Parra Duarte

Universidad Pedagógica y Tecnológica de
Colombia
Tunja, Boyacá – Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-4855-8666>

Matheus Matos da Silva

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Codó, Maranhão. -
<http://lattes.cnpq.br/4464511002177789>

Maria Eliete Moura Batista

Universidade Federal do Piauí (UFPI),
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP,
Universidade Federal do Rio de Janeiro -
UFRJ,
Universidade Aberta de Lisboa, Portugal.
Teresina, Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/5916287282439644>

Odinéa Maria Amorim Batista

Universidade Federal do Piauí (UFPI);
UNINOVAFAPI
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6910490510775671>

Glicia Cardoso Nascimento

Universidade Federal do Piauí (UFPI),
faculdade Lusófona de São Paulo.
UFPI. – Teresina, Piauí -
<http://lattes.cnpq.br/0331316602058323>

RESUMO: **Objetivo:** analisar produções científicas internacionais referente a infecções em mulheres que sofreram aborto. **Métodos:** pesquisa bibliométrica realizada na base de dados *ISI Web of Knowledge/Web of Science*. Termos de busca “Women”, “Infection” e “Abortion”, exportados para *software* de análise bibliométrica *HistCite™*. **Resultados:** identificados 653 registros de publicação. Dentre os periódicos, nota-se 18 artigos que foram mais citados na *Web of Science* (global) e os mais citados no conjunto de artigos selecionados (local), em 1.687 periódicos distintos indexados à base em questão, escritos por 7.625 autores com vínculo em 2.305 instituições, localizadas em 122 países. **Conclusão:** A análise descritiva do conteúdo dos principais trabalhos demonstrou potencial na área e contribuições para prevenção e tratamento da infecção correlacionada ao aborto. A relação entre o Top 18 revelou ampla abordagem do tema e cofatores associados à infecção pelo aborto.

PALAVRAS-CHAVE: “Women”, “Infection” e “Abortion”.

ANALYSIS INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION ON INFECTION IN ABORTED WOMEN

ABSTRACT: **Objective:** to analyze the scientific production international on infection in aborted women. **Methods:** a bibliometric survey was carried out in the ISI Web of Knowledge/ Web of Science database, using the search terms “Women”, “Infection” and “Abortion”, from the export of this data to the HistCite™ bibliometric analysis software. **Results:** 653 publication records were identified and Among the journals, there are 18 articles that were most cited in the Web of Science (global) and those most cited in the selected articles (local) in 1,687 different journals indexed to the database in question, written by 7,625 authors who had links with 2,305 institutions, located in 122 countries. **Conclusion:** The descriptive analysis of the content of the main works showed potential for the development of the area and contributions to improve the prevention and treatment of abortion-related infection. The relationship between the “Top 18”, with the greatest impact in the international literature, revealed that the topic is widely and cofactors associated with infection for abortion. **KEYWORDS:** “Women”, “Infection” and “Abortion”.

INTRODUÇÃO

O aborto de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é a expulsão de um produto da concepção, sem sinais de vida, com peso inferior a 500g e/ou estatura menor ou igual a 25 cm. Acontece entre o período da concepção e a 22 semanas completas de gestação. A magnitude do abortamento no mundo em números concretos é desconhecida, devido a diversos fatores que envolve o princípio de legalidade do ato (DIAS *et al.*, 2010).

O Código Penal Brasileiro, descrito nos artigos 124, 125, 126 e 127 diz que o ato de provocar a interrupção do desenvolvimento de um feto é crime. No entanto, existem circunstâncias em que a legislação permite o abortamento. Todavia, o fato da tipificação do aborto em delito não impede seu acontecimento, fato que deixa várias mulheres em situações de risco. Um dos riscos mais relevantes, quando estes acontecem, é a infecção (MARIUTTI *et al.*, 2010).

As Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) definem que a prevenção e o controle das infecções passam devem ser consideradas para todos os locais onde se presta o cuidado e a assistência à saúde, e não somente à área hospitalar. Essa problemática apresenta uma complexidade nos serviços de saúde que se faz necessário ter atenção redobrada para o controle de infecções, a segurança dos pacientes, visitantes e profissionais que atuam além das redes hospitalares (PADOVEZE, FORTALEZA, 2014; PERNA *et al.*, 2015).

Entre as complicações pós aborto que uma mulher possui, pode-se encontrar a presença de dor pélvica caracterizando uma infecção pós-abortamento. Essa sensação dolorosa deve estar associada a pelo menos um dos sinais ou sintomas seguintes: sangramento vaginal aumentado segundo o relato da paciente ou observado pela equipe multiprofissional, febre ($TAX \geq 37,8^{\circ}C$), secreção piossanguinolenta proveniente do colo

uterino, dor à mobilização do colo uterino, dor anexial, leucocitose (> 14000 leucócitos/mL) com ou sem aumento de bastões, e tratamento com antimicrobianos no tratamento da infecção pélvica identificada nos primeiros sete dias após o procedimento (GIROTI *et al.*, 2018; PANKE *et al.*, 2014).

Conforme a problemática apresentada é conveniente que a produção científica de estudos sobre a infecção pós abortamento na assistência à saúde seja ampliada. A questão que norteia esse estudo é: Quais são as produções científicas de maior relevância para prevenção de infecções em mulheres que sofreram aborto?

Assim, considerando o questionamento e a importância da prevenção de infecções em mulheres que sofreram aborto, o estudo tem como objetivo analisar produções científicas internacionais sobre infecção em mulheres que sofreram aborto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica de caráter exploratório e descritivo. Técnica desenvolvida, no século XX, para responder a necessidade de estudos, avaliações da produção e comunicação científica. Sua principal característica é a elaboração de indicadores. Esse tipo de pesquisa trabalha com métodos estatísticos e matemáticos para analisar e construir indicadores sobre a dinâmica e evolução da informação científica e tecnológica em relação ao tema. A importância da aplicabilidade da bibliometria como técnica de coleta e análise de dados têm sido corroboradas como uma das fontes argumentativas nas buscas por recursos de investimento em pesquisa, nos rankings acadêmicos. Normalmente, se desempenha no campo da Ciência da Informação, no entanto, sua aplicabilidade é possível em diversas áreas (ANDRADE, FERNANDES, 2016; BRASIL, 2017).

Para realizar um estudo bibliométrico, é necessário selecionar a base de dados de acordo com a compatibilidade do projeto com os objetivos esperados e o alcance dos resultados. Dessa forma, a base de escolha foi a *ISI Web of Knowledge/Web of Science* graças ao seu vasto acervo científico e mérito acadêmico. Essa base de periódicos é reconhecida como uma das mais abrangentes em artigos de diversas áreas do conhecimento científico, além de ser relevante e pioneira na reunião de periódicos de mais de cem áreas do conhecimento (ANJOS *et al.*, 2013; MARCELO, HAYASHI, 2013).

Para a coleta de dados, foi usado o período de busca disponível na base de dados, principal coleção do *Web of Science*, para anos completos (1945-2018) a fim de permitir a replicação ou atualização deste estudo sem a necessidade de realizá-lo novamente desde o seu princípio. Por isso, os descritores foram definidos na seguinte forma de busca: “*Womem**”; “*Infection**”; e (*and*) “*Abortion**”. As aspas indicam a representação exata dos termos com mais de uma palavra e os asteriscos as possibilidades de plural dos descritores. Os termos representam a associação intencionada em atendimento ao objetivo do estudo. A partir da busca destes termos no “tópico”, que representa o título dos artigos,

resumos, palavras-chave do autor e palavras-chave criadas (*keywords plus*) foi realizado a coleta. Os resultados apontaram o primeiro registro de publicação no ano de 1985, como demonstrado na figura 1.

A análise dos dados foi mediante do material efetuado a partir da exportação dos dados coletados para o pacote de *software* de análise bibliométrica *HistCite™*, a fim de organizar as informações e facilitar as análises. Com intuito de analisar: a trajetória de evolução anual das publicações; os periódicos com maior quantidade de registros; os autores com maior quantidade de publicações; a quantidade de artigos distribuídas por país de origem dos autores; os artigos mais citados na *Web of Science* (global) e aqueles mais citados no conjunto de artigos selecionados (local). Estes dados organizados constam na seção de resultados.

Além destes dados gerados pelo *software*, foram identificados aspectos gerais dos artigos no intuito de identificar suas principais contribuições para a temática em análise e as correlações em citações identificadas entre esses textos. Os resultados destas análises estão apresentados na seção discussão. Não houve filtro de refinamento para áreas do conhecimento, países ou idiomas dos estudos, abrangendo todos os registros de publicações que tivessem os três termos em associação.

Em uma análise bibliométrica típica, a relação das referências citadas é avaliada com base na coocorrência de referências dentro dos artigos. As cocitações representam um elo entre dois documentos, indicados por especialistas competentes, nomeadamente os autores dos últimos artigos científicos. Assim, se dois artigos são citados no mesmo trabalho, eles estão intimamente relacionados entre si porque pertencem à mesma área de tópico ou porque suas áreas temáticas estão intimamente ligadas (DIEM, WOLTER, 2013; KOSKINEN *et al.*, 2008; SANTOS, URIONA MALDONADO, SANTOS, 2011).

Apesar de muitas cocitações poderem não estar relacionadas em cada artigo individual, uma amostra suficientemente grande de artigos citados permite aos pesquisadores mitigar o “ruído” criado por alguns artigos que focam em diversos tópicos (CAWELL, 1967).

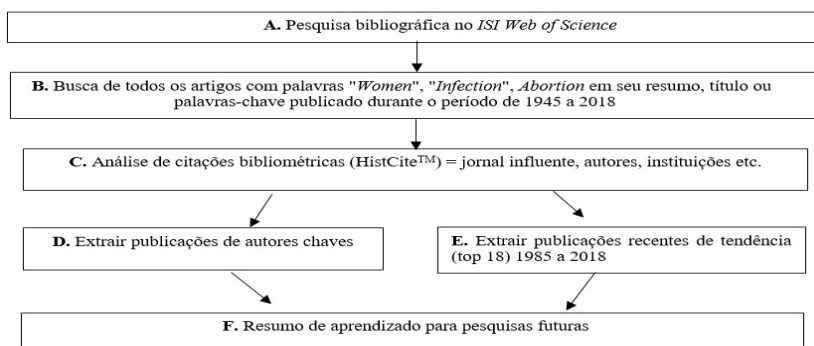


Figura 1- Metodologia de Pesquisa

Legenda: TLCS refere-se ao total de citações locais.

RESULTADOS

A busca dos estudos na base de dados da *Web of Science* foi realizada para o período de 1945 a 2018. No entanto, o primeiro resultado de artigo publicado foi no ano de 1985, sendo por esta razão, o espaço temporal avaliado nos resultados deste estudo, o período de 1985 a 2018.

DADOS BIBLIOMÉTRICOS	QUANTIDADE
Publicações	1.687
Periódicos indexados	653
Autores	7.625
Instituições (vínculos dos autores)	2.305
Países	122
Referências citadas	45.772

Tabela 1. Resultados Gerais do Levantamento Bibliométrico

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

A evolução da produção científica sobre infecção relacionado a mulheres que sofreram aborto (Gráfico 1), demonstrada pelo quantitativo anual de publicações no período estudado, apontou que o interesse internacional sobre o assunto teve início em 1985, com a publicação de um artigo. A partir desse ano, os estudos tiveram um aumento significativo no ano 1991, com 33 estudos publicados, número esse que aumentou até 93 estudos, em 2015, 102 estudos, em 2016, 95 estudos, em 2017 e finalmente no ano 2018, ano com o

maior número de publicações, 124 estudos.

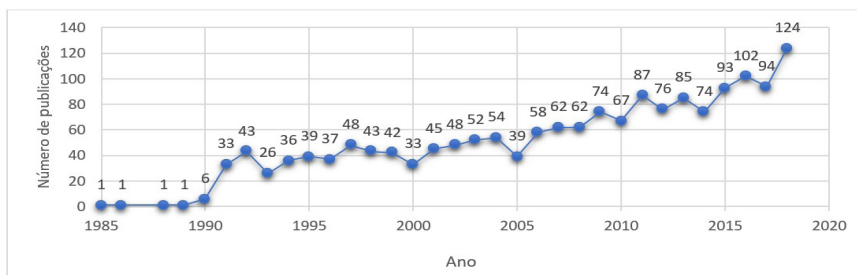


Gráfico 1. Distribuição de publicações internacionais sobre infecção relacionado a mulheres que sofreram aborto (1985-2018).

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

Com a finalidade de identificar os periódicos internacionais mais representativos na área de pesquisa sobre infecções relacionadas a mulheres que sofrem aborto, os 653 periódicos foram analisados quanto à quantidade de artigos publicados sobre o tema e o total de citações.

A Tabela 2 demonstra a lista dos 10 periódicos mais representativos quanto ao quantitativo de publicações sobre o tema em estudo, e pode-se observar a relação entre o número de citações e o número de artigos publicados em cada um dos periódicos, e por meio desse indicador é possível ter uma informação inicial a respeito do impacto dos artigos identificados nesses periódicos sob o total de citações recebidas.

PERIÓDICOS	Nº DE ARTIGOS	CITAÇÕES	CITAÇÕES/ QUANTIDADE
Obstetrics and Gynecology	49	1613	32,9
Contraception	45	1000	22,2
American Journal of Obstetrics and Gynecology	37	1712	46,2
Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica	34	686	20,1
International Journal of Gynecology & Obstetrics	32	433	13,5
Plos One	27	228	8,4
Sexually Transmitted Diseases	22	226	10,2
Human Reproduction	21	578	27,5
European Journal of Contraception and Reproductive Health Care	19	121	6,3
Journal of Reproductive Medicine	19	305	16

Tabela 2 – Periódicos com mais artigos publicados (1985-2018).

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

Os periódicos com maior quantidade de publicações foram o *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, que obteve 1.712 citações, e o *Obstetrics & Gynecology*, com 1.613 citações, ambos com 37 e 49 artigos publicados, respectivamente. Contudo, para identificar aqueles periódicos com maior impacto, foi definido um índice a partir da divisão da quantidade de citações pelo número de trabalhos publicados, apresentando o *American Journal of Obstetrics and Gynecology* com maior índice (46,2). Estas informações tornam-se relevantes para pesquisadores e centros de pesquisa da área ao mapear as revistas acadêmicas que mais publicam na temática e que mais recebem citações de outros estudos, considerados os artigos de maior fator de impacto sobre a temática. Na sequência, foram identificados os autores que mais possuem publicações na temática.

AUTHOR	Nº DE ARTIGOS	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO	PAÍS
Witkin SS	11	Division of Immunology and Infectious Diseases	Estados Unidos
Heikinheimo O	9	University of Helsinki	Finlândia
Koren G	8	University Avenue	Canadá
Modrow S	8	Universität Regensburg	Alemanha
Raoult D	8	Université de la Méditerranée	França
Johnson AM	7	Centre for Sexual Health Research	Reino Unido
Larsson PG	7	University of Linköping	Suécia
Mercer CH	7	University College Medical School	Reino Unido
Romero R	7	Wayne State University School of Medicine	Estados Unidos
Winikoff B	7	The American College of Obstetricians and Gynecologists	Estados Unidos

Tabela 3 – Autores com maior número de publicações (1985 - 2018).

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

Para aprofundar a representatividade dos países de origem das instituições de vínculo dos 7.625 autores dos 45.772 trabalhos mapeados neste estudo bibliométrico, foram identificados os países com mais produções científicas no campo do estudo, que podem ser observados na Tabela 4.

País	Número de artigos
Estados Unidos	443
Reino Unido	137
França	103
China	83
Índia	72
Suécia	72
Brasil	71
Alemanha	71
Canadá	61
Itália	54
Suíça	50

Tabela 4 - Número de artigos por país de origem de instituições de vínculo dos autores.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

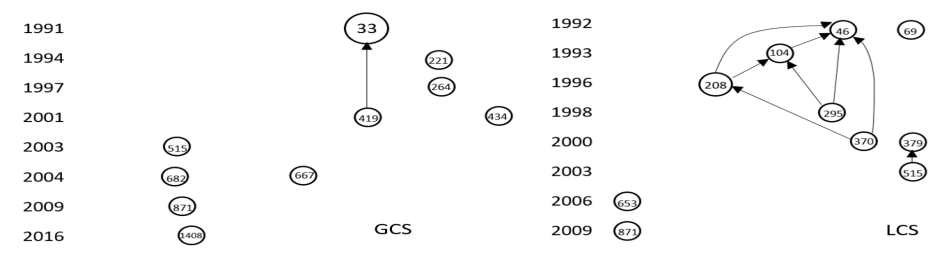


Figura 2- Top 10 da relação *entre os artigos mais citados na Web of Science no grupo Global Citation Score no período de 1991 a 2016 e mais citados no grupo Local Citation Score no período de 1992 a 2009, dentre o conjunto seleção (1945-2018)*

Legenda:

- 33.** Farber JM, 1991, Microbiol Rev, V55, P476 10 2043
- 46** Larsson PG, 1992, AM J Obstet Gynecol, V166, P100 24 103
- 69** Witkin SS, 1992, AM J Obstet Gynecol, V167, P135 21 51
- 104** Blackwell AL, 1993, Lancet, V342, P206 32 109
- 208** Sawaya GF, 1996, Obstet Gynecol, V87, P884 34 120
- 221** Marzi M, 1996, Clin Exp Immunol, V106, P127 3 416
- 264** Brown ZA, 1997, New Engl J Med, V337, P509 10 451
- 295** Penney GC, 1998, Brit J Obstet Gynaec, V105, P599 24 59

- 370 Larsson PG, 2000, Acta Obstet Gyn Scan, V79, P390 16 41
- 379 Donders GGG, 2000, AM J Obstet Gynecol, V183, P431 14 98
- 419 Vazquez-Boland JA, 2001, Clin Microbiol Rev, V14, P584 0 1303
- 434 Wellings F, 2001, Lancet, V358, P1843 5 392
- 515 Leitich H, 2003, AM J Obstet Gynecol, V189, P139 13 336
- 653 Trinder J, 2006, Brit Med J, V332, P1235 16 134
- 667 Ronsmans C, 2006, Lancet, V368, P1189 3 894
- 682 Grimes DA, 2006, Lancet, V368, P1908 13 350
- 871 Pappas G, 2009, Int J Parasitol, V39, P1385 16 370
- 1408 Miner JJ, 2016, Cell, V165, P1080 4 413

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Web of Science.

A Figura 4 demonstra a relação entre os artigos mais citados, dividindo-os em dois grupos: (I) artigos que receberam mais citações de outros trabalhos em toda a base de dados *ISI Web of Science*, GCS e (II) artigos que receberam mais citações dos trabalhos do grupo de seleção LCS. O número e as relações de citações entre esses trabalhos estão representados por linhas que conectam os círculos e indicam os mais recorrentes, apresenta a vinculação entre eles. Foram selecionados Top 18, para ser analisados com a ferramenta *Historiograph/HistCite*, através dessa, foi possível identificar a relação que têm entre as publicações, principalmente devido às referências utilizadas e/ou citadas, em que cada artigo está representado com um “círculo”, cujo número identifica autor(es), ano, cada “seta” representa as ligações entre os artigos, entendendo que a direção das setas aponta a relação entre o trabalho e o estudo anterior que foi citado. A numeração dos artigos foi fornecida pela própria plataforma.

DISCUSSÃO

Uma das limitações desse estudo, é a utilização de uma única base de dados, a *ISI Web of Science*. É importante considerar também que há poucos achados na referida base que abordem a correlação da infecção às mulheres que sofreram aborto, pois, a maioria dos artigos falam em forma geral do aborto em relação à mortalidade, tratamento com antibióticos, patologias e complicações devido ao abortamento, mas não conseguiram responder totalmente a pergunta de investigação. Com relação ao Top 18 mais citados, o *Obstetrics and Gynecology*, possui o maior número de publicações – quarenta e nove. No entanto, o *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, possui o maior índice com

relação ao número de publicações e o número de artigos publicados – 46,2; o que eleva seu Fator de Impacto quanto ao tema estudado, o qual pode servir como indicador da relevância dos trabalhos.

A relação entre os artigos da Figura 2 identificou os números 33 e 46 como considerados na literatura de “artigos autoridade” ou “artigos base”, ou seja, as referências principais para outros autores, que também recebem grandes quantidades de citações. Além da figura dos artigos autoridade, também aparecem os “artigos hub” ou “de conexão”, os quais condensam informações importantes de trabalhos anteriores, conectando-os a outros mais recentes, assim como também recebem grandes quantidades de citações, sendo os mais relevantes os números 104, 208, 379.

O estudo de número 33 foi publicado no ano de 1991, e trata sobre a bactéria gram-positiva *Listeria monocytogenes*, patógeno intracelular ubíquo que está relacionado com a listeriosis (enfermidade transmitida por alimentos) onde segundo o autor, nessa década tinha uma taxa de mortalidade de 24%, e as principais vítimas eram mulheres grávidas e seus fetos, onde apresentavam principalmente sintomas de aborto, morte neonatal, septicemia e meningite. A listeriosis materna é uma infecção perinatal. Usualmente, as mulheres contraíam enfermidade leve, autolimitada, similar à influenza. Em exceções, os casos evoluíram de forma complexa. Essa infecção pode estar associada com o aborto, no final do terceiro trimestre da gravidez, porém casos de listeriosis foram encontrados tanto no primeiro quanto o segundo trimestre. Se tornando mais comum em trabalho de parto prematuro.

O estudo de número 46 foi publicado no ano de 1992, e trata sobre o efeito do tratamento farmacológico de metronidazol em mulheres com vaginose bacteriana, submetidas a um aborto legal no primeiro trimestre da gestação. Durante o período de estudo, 1.202 mulheres se apresentaram nas clínicas, onde 231 mulheres apresentaram as condições necessárias para participar do estudo. Foram excluídas 57 mulheres: 26 receberam antibiótico por causa de coinfeções antes da cirurgia, três realizaram o abortamento após à semana 13 de gestação, 7 decidiram continuar com a gravidez, 5 realizaram curetagem pela segunda vez, 6 trataram com outro tipo de antibiótico, 6 não seguiram o esquema de antibioticoterapia e 5 não possuíam registros médicos. No total, 174 mulheres foram distribuídas em dois grupos de forma aleatória, um grupo recebeu 500mg de Metronidazol três vezes ao dia por dez dias e o outro recebeu o placebo no mesmo horário. Dessas, 14 desenvolveram enfermidade pélvica inflamatória, 11 em uso do placebo e 3 que realização tratamento antibacteriano, por isso o autor concluiu que as pacientes com vaginose bacteriana que realizaram aborto clínico devem ser tratadas com Metronidazol para reduzir o risco de infecção.

O número 104, publicado em 1993, trata sobre infecção do trato genital superior após o aborto. Aborda a prevalência de complicações pós-aborto em sua população e sequelas. Além de, estimar os custos e benefícios potenciais da introdução de triagem

e profilaxia para os organismos mais comumente encontrados. O estudo realizado em Swansea, Reino Unido, com 401 pacientes consecutivas que compareceram ao término da gravidez; 1 paciente se recusou a participar. Imediatamente antes do procedimento de término, foram coletados swabs vaginais e cervicais para exame microscópico e cultura das espécies de *Trichomonas vaginalis*, *Neisseria gonorrhoeae* e candida. O trabalho tinha intuito de isolar *Chlamydia trachomatis* por ensaio imunossorvente ligado a enzima. Foi possível detectar que 112 (28%) possuíam flora bacteriana típica da vaginose anaeróbica (bacteriana), 95 (24%) infecção por cândida, 32 (8%) infecção por clamídia, 3 (0,75%) infecção por tricomonas e 1 (0,25%) gonorreia. O pós-operatório de 30 das mulheres evidenciou infecção pélvica em 19 (63%) graças a infecção por clamídia, das quais 7 foram readmitidas no hospital. Concluiu que os custos relacionados a assistência das pacientes com complicações da infecção por clamídia apresentaram o dobro do valor que seria fornecido em um programa de rotina de triagem de clamídia e tratamento profilático. O rastreamento da infecção por clamídia antes do término da gravidez é essencial. Se faz necessário também o rastreio dos parceiros.

Em 1996, o artigo de número 208, foi publicado, é uma revisão bibliográfica feita na base de dados MEDLINE desde janeiro do ano 1966 até o primeiro de setembro do ano 1994, nesta revisão o autor pesquisa sobre a relevância de utilizar antibióticos periabortais para prevenção de infecção do trato genital superior, em mulheres que cursam com aborto terapêutico (induzido). Nesse trabalho os autores encontraram publicações que comparavam a utilização de antibióticos com a utilização de placebo, aplicadas em diferentes populações com distintos níveis de risco a desenvolver infecções do trato genital superior como enfermidade pélvica inflamatória (EPI); com ajuda desses artigos os autores conseguiram concluir a importância da utilização de antibióticos no manejo do aborto induzido, pois as estatísticas comprovaram que tem uma diferença significativa no número de infecções quando é usado antibiótico ou placebo, além disso recomendam não utilizar placebo nas investigações futuras com mulheres em processos de aborto porque estarão acometidas a riscos preveníveis.

O estudo 379 foi realizado para investigar uma possível ligação entre o diagnóstico de vaginose bacteriana no primeiro trimestre e a interrupção da gravidez com menos de 20 semanas de gestação. A vaginose bacteriana teve avaliação clínica, microbiológica e microscópica. Os dados foram analisados de forma individual e multivariada, com riscos relativos. Foi possível observar que presença de vaginose bacteriana na primeira consulta pré-natal foi um cofator para perda precoce da gravidez (risco relativo, 5,4; intervalo de confiança de 95%, 2,5-11). Na análise multivariada, as vaginose bacteriana, *Mycoplasma hominis* e *Ureaplasma urealyticum*, mas não outros microrganismos, indicaram associação ao risco aumentado de aborto. Concluindo que essas infecções bacterianas desempenham fatores de risco para aborto espontâneo e na perda precoce da gravidez.

CONCLUSÃO

A relação entre os 18 artigos, de maior impacto na literatura internacional, revelou que o tema é amplamente abordado, correlacionando o ato com alguns fatores. Tendo a infecção por bactérias como a *Listeria monocytogenes* a mais relacionada ao aborto e indicadores de mortalidade, assim como o tratamento para vaginoses como complicações.

Há necessidade de construção de redes de conhecimento mais fortalecidas na área, que possibilitem mais estudos capazes de contribuir para melhorar a assistência à saúde da mulher e possíveis complicações referentes ao aborto, principalmente, a infecção.

COLABORAÇÕES

Duarte DAP, Silva MM, Carvalho MM contribuíram para concepção e projeto, análise e interpretação dos dados. Moura MEB, Batista OMA e Nascimento GC contribuíram para a redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual.

REFERÊNCIAS

ANJOS, K. F. et al. Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 504-515, jul-set 2013.

ANDRADE, V. L. F., FERNANDES, F. A. V. Prevenção da infecção do trato urinário associada ao cateterismo: estratégias na implementação de guidelines internacionais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2016, v. 24.

BRASIL. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Boletim Informativo. **Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde**. ANVISA: Ano II, n.5, 2017.

CAWELL, A. E. Understanding science by analysing its literature. **The Information Scientist**. v.10, n.3, 1976.

DIAS, A. P. A. et al. Aborto infectado: epidemiologia, diagnóstico e conduta na urgência. **Revista Médica de Minas Gerais**. 20(2 Supl 1): S6-S10, 2010.

DIEM, A; WOLTER, S.C. The use of bibliometrics to measure research performance in education sciences. **J. High. Educ.** v.54, n.86, p. 86-114, 2013.

GIROTI, A. L. B. et al. Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03364, 2018.

KOSKINEN, J. et al. How to use bibliometric methods in evaluation of scientific research? An example from Finnish schizophrenia research. **Nord J Psychiatry**. v. 62. n.2, p. 136-143, 2008.

MARCELO, J. F.; HAYASHI, M. C. P. I. Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. **Informação & Informação**. [S.l.], v. 18, n. 3, p. 138-153, set. 2013.

MARIUTTI, M. G. et al. Abortamento: um estudo da morbidade hospitalar no país. **Revista Brasileira de Medicina**. São Paulo, v. 67, p. 97-103, 2010.

PADOVEZE, M. C.; FORTALEZA, C. M. C. B. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para saúde pública no Brasil. **Rev Saúde Pública**. v.48, n.6, p.995-1001, 2014.

PANKE, C. L. et al. Incidência de infecção pós-abortamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O antibiótico profilático é necessário? **Rev. Col. Bras. Cir.** Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 100-105, Apr. 2014.

PERNA, T. D. G. D. et al. Prevalência de infecção hospitalar pela bactéria do gênero *Klebsiella* em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Soc Bras Clin Med**. v.13, n.2, p.11923, 2015.

SANTOS, J.L.S. et al. Mapping of Academic and Scientific Publications on Organizational Memory. **National Meeting of the National Association of Graduate Studies and Research in Administration**. Rio de Janeiro, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 11, 5, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 40, 41, 51, 60, 84

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 17, 20, 21, 29, 30, 31, 40, 41, 44, 47, 48, 55, 56, 60, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 127

Atenção Primária à Saúde 10, 38, 39, 40, 48, 106

C

Cancer 33, 70, 102, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135

Câncer de mama 112, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 124

D

Diabetes gestacional 59

E

Educação em saúde 37, 60, 61, 66, 97, 98, 99, 100, 112, 116

Emoções 5, 82, 83, 87, 90, 98

Endometriose 118, 119, 120, 124

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 30, 42, 48, 49, 57, 71, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 137, 138

F

Farmacoterapia 33

G

Gênero 6, 9, 18, 31, 34, 39, 40, 43, 46, 47, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 122

Genotipagem 125, 129, 132

Gestação 14, 16, 20, 28, 29, 37, 40, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 137

Gestação de alto risco 80, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Gestante 15, 16, 34, 41, 54, 56, 73, 79, 80, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

H

Hipertensão Gestacional 72, 73, 81

Hospitalização 85, 86, 93, 94, 95, 96, 99

HPV 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Humanização 10, 12, 13, 14, 16, 92, 95

I

Infecção 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 41, 51, 60, 97, 113, 125, 126, 127, 129, 132, 133

M

Mães 43, 44, 46, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 98, 99

Mastectomia 112, 116

Mulher 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 30, 33, 47, 95, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 125, 136, 137

N

Neonatos 82, 87

Neoplasia Mamária 118, 120

O

Obstetrícia 17, 57, 71, 72, 81

P

Pesquisa 4, 5, 6, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 29, 34, 35, 36, 43, 48, 49, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 86, 87, 91, 94, 96, 98, 100, 110, 112, 114, 120, 125, 128, 131, 139

Pré-natal 13, 14, 15, 16, 29, 37, 39, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 56, 60, 80, 81, 82, 90, 97, 98, 99, 100

Prevenção 5, 19, 20, 21, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 50, 52, 54, 55, 56, 60, 80, 85, 92, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 123, 136

Problemas socioeconômicos 33

Promoção da saúde da mulher 136

S

Saúde Coletiva 37, 48, 49, 111, 139

Saúde da Mulher 10, 14, 17, 30, 47, 110, 111, 125, 136, 137

Saúde materno-infantil 39

Saúde pública 3, 17, 30, 31, 33, 34, 36, 38, 40, 49, 56, 106, 107, 108, 126

Sexualidade 10, 11, 12, 13, 17, 137

Sífilis 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sífilis Congênita 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57

Sífilis gestacional 37, 38, 43, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57

U

Uncaria Tomentosa 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

V

Vigilância em Saúde 37, 47, 57

Violência contra a Mulher 7, 8, 10, 14

Violência Sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

